

## Tradução dos poemas de Ernesto Rodrigues de português para árabe

Nadia Tadlaoui\*

 <https://orcid.org/0000-0003-4565-9936>

Video das poesias traduzidas: <https://youtu.be/2zdb1sTA6zw>

**Resumo:** Ernesto Rodrigues (1956) é poeta, romancista, dramaturgo, cronista, crítico, ensaísta, editor literário e tradutor. Doutor e agregado pela Universidade de Lisboa, em cuja Faculdade de Letras ensina desde 1989, foi jornalista (1979-1980), leitor de Português em Budapeste (1981-1986) e o primeiro presidente da Academia de Letras de Trás-os-Montes (2010-2013). Preside à Mesa da AG do PEN Clube Português (2019-2022). Alguns títulos, desde a estreia, em 1973: poesia – *Sobre o Danúbio*, 1985; *Do Movimento Operário e Outras Viagens*, 2013; *Perseu*, 2020; ficção – *A Flor e a Morte*, 1983; *A Serpente de Bronze*, 1989; *Torre de Dona Chama*, 1994; *O Romance do Gramático*, 2011; *A Casa de Bragança*, 2013; *Passos Perdidos*, 2015; *Uma Bondade Perfeita*, 2016 (Prémio PEN Clube – Narrativa); *Um Passado Imprevisível*, 2018; *A Terceira Margem*, 2021; teatro – *Teatro*, 2021; ensaio – *Mágico Folhetim. Literatura e Jornalismo em Portugal*, 1998; *Cultura Literária Oitocentista*, 1999; *Verso e Prosa de Novecentos*, 2000; *Crónica Jornalística. Século XIX* (2004); *5 de Outubro – Uma Reconstituição* (2010); *Ensaaios de Cultura*, 2016; *Literatura Europeia e das Américas*, 2019; *Portugal segundo Trás-os-Montes e Alto Douro*, 2021. Editor literário de dezenas de títulos de autores nacionais – salientando-se João de Barros, Tomé Pinheiro da Veiga, António Vieira, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Ramalho Ortigão, António José Saraiva –, traduziu, ainda, uma vintena de obras húngaras, entre 1983 e 2021.

**Palavras-chave:** Poesia; Literatura; Língua portuguesa; Língua árabe

### OS BONS VIZINHOS

Ernesto Rodrigues (Portugal)

1

Meninos pretos,  
muitos meninos pretos,  
na escola comunitária,  
sentam-se aos três e quatro,  
cantam, e batem nas carteiras,  
de alegria, pela inesperada  
visita de quem fala  
a língua deles.  
Emoção abeira-se  
do caderno incerto,  
e de mim, de facto.

Ao lado,  
outros meninos pretos,  
e mais, na terceira sala,  
um espaço privado,

---

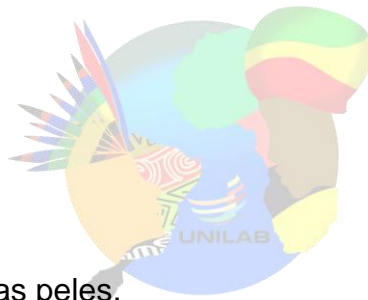
\* Doutoramento em Estudos Ibéricos, especialidade Didática do Português, opção Linguística Portuguesa (FLUL Universidade Lisboa - FLSH Universidade MV Rabat-Marrocos); [tadlaoui\\_nadia@yahoo.fr](mailto:tadlaoui_nadia@yahoo.fr); [nadia.tadlaoui00@gmail.com](mailto:nadia.tadlaoui00@gmail.com)

secretaria,  
cozinha,  
recreio de terra,  
o director que fala  
(e me constrangia),  
ainda na minha  
língua.

10 de Junho,  
Dia de Portugal  
– lê-se nas camisas –,  
por causa de Luís Vaz,  
aquele tipo d' *Os Lusíadas*.  
Mas há menino (qual  
menino?) a conhecê-lo?  
De que mochila desfeita  
sairá, matinal (às  
seis e meia, tão cedo!)  
um poema sempre mais belo?

## 2

Perto,  
perto do coração,  
a Escola Portuguesa,  
limpa, em corpo amarelo,  
onde se aprende  
a ser –  
todos em Camões:  
pretos, brancos, mulatos e outras peles,  
tantas são as imaginações  
que língua velha recobre.  
Os mesmos sorrisos, aqueles  
também nascidos de olhar nobre  
e, decerto, diferente,  
pois vária se dá cultura,  
apesar da língua mesma.  
Vejo caderno, mochila – vou sobre  
esperança futura,  
que nomeia directora; talvez  
ma consinta (claro que sim)  
talhada em presente  
de esperança, com que dar cor a  
Luís Vaz – e à emoção de mim.



## 3

Escola  
rima com sol a  
todos sorrir, na cor

de astro do saber  
para qualquer  
criança –  
africana, seja o que for.  
Quem engana não alcança;  
quem sonha brilha por fora.  
Leio em cada rosto fino  
um Camões feito menino.

تَرْجَمَةُ النَّصِّ الشِّعْرِيِّ مِنَ اللُّغَةِ البُرْتُغَالِيَّةِ إِلَى اللُّغَةِ العَرَبِيَّةِ

تَرْجَمَةُ نَادِيَةِ التَّادِلَاوِي (المَغْرِب)

الجِبْرَانُ الطَّيِّبُونَ

إِرْنَشْتُو رُوْدْرِغِس (البُرْتُغَال)



1

أَوْلَادٌ سُود،

أَوْلَادٌ كَثِيرُونَ سُود،

فِي مَدْرَسَةِ مُشْتَرَكَةٍ،

يَجْلِسُونَ وَ عَدَدُهُمْ ثَلَاثَةٌ وَ أَرْبَعَةٌ،

يُعْتَنُونَ، وَ يَقْرَعُونَ عَلَى مَحَافِظِهِمْ،

فَرَحًا، بِالزِّيَارَةِ العَيْرِ المَتَوَقَّعَةِ

لِمَنْ يَتَكَلَّمُ

لُعْنَتَهُمْ.

وَجَدَانٌ يَنْتَابُ

مُفَكِّرَةٌ رَمِيكَةٌ تَكَادُ أَنْ تُكُونَ بِدُونِ أَوْرَاقِ

وَ مَنِي، بِالطَّبْعِ.

فِي الجَانِبِ،

أَوْلَادٌ آخَرُونَ سُود،

بِالإِضَافَةِ إِلَى ذَلِكَ، فِي عُرْفَةٍ ثَالِثَةٍ،

فَضَاءٌ خَاصٌّ،

سِكْرَتَارِيَّةٌ،

مَطْبُخٌ

مَكَانٌ لِلتَّرْفِيهِ غَيْرِ مُبْلَطٍ،

المُدِيرِ الَّذِي يَتَكَلَّمُ

( قَدْ كَانَ يُضَايِقُنِي )،

وَمَا زَالَ

فِي نُفْتِي.

10 (العاشِر) مِنْ شَهْرِ يُونِيُو،

يَوْمَ الْبُرْتُغَالِ

- يُفْرَأُ عَلَى الْفَمَصَانِ -

بِسَبَبِ لُوَيْشِ فَازِ،

ذَلِكَ النَّوْعِ الْمُسَمَّى بِاللُّوزِيَاذَةِ.

وَلَكِنْ هُنَاكَ فَتَى (يَا تَرَى مِنْ الْفَتَى ؟)

لِنَتَعَرَّفَ عَلَيْهِ ؟

ذُو حَقِيْبَةِ مُمَرَّقَةٍ

سَيُعَادِرُ فِي الصَّبَاحِ

( عَلَى السَّاعَةِ السَّادِسَةِ وَ النِّصْفِ، بَاكِرًا جِدًّا !)

صُورَةٌ شِعْرِيَّةٌ تَبْقَى دَائِمًا الْأَجْمَلِ، أَلَيْسَ كَذَلِكَ ؟

2

قَرِيْبَةٌ،

قَرِيْبَةٌ مِنْ الْقَلْبِ،

الْمَدْرَسَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ،



نَقِيَّةً، فِي حُلَّةِ جِسْمِ أَصْفَرٍ،

أَيْنَ يُنَعَّمُ

أَنْ يَكُونَ -

الْكُلُّ فِي عَالَمِ كَأَمْوَيْشٍ:

سُودٌ، بِيضٌ، سُمْرٌ، وَ أَلْوَانُ أُخْرَى مِنَ الْأَدِيمِ،

كَثِيرَةٌ هِيَ التَّخَيُّلَاتُ

حَيْثُ اللُّغَةُ الْقَدِيمَةُ تُعْطَى.

نَفْسِ الْإِبْتِسَامَاتِ، الَّتِي

نَشَأَتْ أَيْضًا مِنْ خِلَالِ رُؤْيَا سَامِيَّةِ

وَ بِطَبِيعَةِ الْحَالِ، مُخْتَلِفَةٍ،

فَالِاخْتِلَافِ أَدَى إِلَى بُرُوعِ ثِقَافَةٍ،

عَلَى الرَّغْمِ مِنْ نَفْسِ اللُّغَةِ.

أَرَى كُرَاسَةً، وَ حَقِيبَةَ ظَهْرٍ - أَسِيرٌ نَحْوِ

أَمَلٍ مُسْتَقْبَلِي،

الَّذِي عَيْنٌ مُدِيرًا؛ رَبَّمَا

يُؤَافِقُنِي (بِالطَّبَعِ نَعَمْ)

قِطْعَةً هَدِيَّةِ

مِنَ الْأَمَلِ، الَّذِي يُعْطِي مَعْنَى

لِلْوَيْشِ فَازٍ - وَ لِلْمَشَاعِرِ الَّتِي تَتَمَلَّكُنِي.

3

مَدْرَسَةٌ

مَنْبَعُ نُورٍ

إِبْتِسَامَةٌ لِلْجَمِيعِ، فِي حُلَّةِ

نَجْمِ الْمَعْرِفَةِ



لِكُلِّ

طِفْلٍ -

إِفْرِيقِي، مَهْمَا كَانَ عِرْقُهُ.

مَنْ يَغُشَّنْ لَا يَصِلْ إِلَى مُبْتَغَاهُ؛

وَمَنْ يَحْلُمُ يَتَلَأَلُ نُورَ حُلْمِهِ عَلَى مُحْيَاهُ.

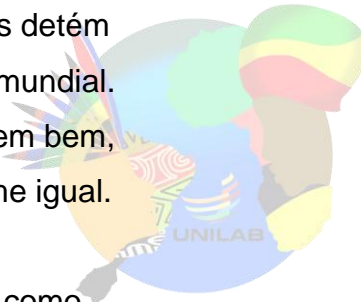
أَقْرَأُ فِي كُلِّ وَجْهِ رَشِيْقٍ بَرِيئِ

كَامُوَيْشٍ وَهُوَ فِي حُلَّةِ طِفْلٍ صَغِيرِ.

## IGUALDADE

Ernesto Rodrigues (Portugal)

Um por cento de multimilionários detém cinquenta por cento da riqueza mundial. Não sei se, preocupados, dormem bem, comem melhor, vivem mais: é-me igual.



Já não sou indiferente ao modo como se ganha num segundo o que milhões não vêem numa vida inteira – se a conclusão for: quanto mais produzes, mais eu somo.

Isto, que chamam progresso, vai de mal a pior. Basta que não se acredite no Além, haja consciência de viver indigno, e pouco vale ter guardas, exércitos: avalanche humana sem

controlo vai despedaçar, suja, triste, gomo a gomo, a dourada ilusão. E, face a estatística tão neutra, ainda se fala de um mundo são, olhos fechando àquilo que, violento, de ti tomo.

Venha essa hora de terreno juízo final.  
Ardam palácios de vaidade de quem  
Deus se julga. Que a morte seja o menor mal  
do ouro cego, sem valer um vintém.

تَرْجَمَةُ النَّصِّ الشِّعْرِيِّ مِنَ اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ إِلَى اللُّغَةِ الْعَرَبِيَّةِ

تَرْجَمَةُ نَادِيَةِ التَّادَلَاوِي (المَغْرِب)

مُسَاوَاة

إِرْتِشْتُو رُوْدْرِغِش (الْبُرْتُغَال)



وَاحِدٍ فِي الْمِائَةِ مِنْ أَصْحَابِ الْمِليَارَاتِ يَمْتَلِكُونَ  
خَمْسِينَ فِي الْمِائَةِ مِنْ ثَرْوَةِ الْعَالَمِ.  
لَا أُدْرِي مَا إِذَا كَانُوا قَلِقِينَ، يَنَا مُونَ جَيِّدًا،  
يَأْكُلُونَ أَفْضَلَ، يَعْيشُونَ لِفْتَرَةٍ أَطْوَلِ: إِنَّهُ - أَمْرٌ سَوَاءٌ بِالنَّسْبَةِ لِي.

الآن لَمْ أَعُدْ عَيْرَ مُبَالٍ بِالْكَيفِيَّةِ الَّتِي  
تُرْبِحُ بِهَا الْمَلَائِينَ فِي ظَرْفِ ثَانِيَةِ وَاحِدَةٍ مَالًا  
يُرْبِحُ فِي حَيَاةٍ بِأَكْمَلِهَا - إِذَا مَا كَانَتْ الْخُلَاصَةَ  
هِيَ: كُلَّمَا زَادَ إِنْتَا جُكَّ، زَادَ رِبْجِي.

هَذَا الَّذِي يُسْمُوْنَهُ تَقَدُّمٌ، يَسِيرُ مِنْ سَيِّئٍ  
إِلَى أَسْوَأٍ. يَكْفِي أَنْ يَنْعَدِمَ الْإِيمَانُ بِالْآخِرَةِ،  
وَيُوجَدُ وَعْيٌ لِلْعَيْشِ بِدُونِ قِيَمَةٍ، وَلَا يُسَاوِي  
إِنْ كَانَ هُنَاكَ ضَمِيرٌ حَيٌّ وَرَقَابَةٌ: انْهِيَازٌ بَشْرِيٌّ بِدُونِ

ضَبْطِ سَوْفٍ يَفْقَدُ السَّيْطَرَةَ، قَدِيرٌ، حَزِينٌ، يَسِيرُ رُوَيْدًا رُوَيْدًا،

الْحُلْمُ الذَّهَبِيُّ. وَأَمَامَ الْإِحْصِيَّاتِ الْمَحَايِدَةِ جِدًّا،  
لَا يَزَالُ الْحَدِيثُ عَنْ عَالَمِ سَلِيمٍ،  
أَعْيُنٌ تَتَرَصَّدُ وَتَسُدُّ كُلُّ مَا هُوَ عَنيفٌ، سَالِبٌ مِنْكَ.

سَتَأْتِي تِلْكَ السَّاعَةَ مِنْ يَوْمِ الْقِيَامَةِ  
حَيْثُ تَحْتَرِقُ فُصُورُ الْخِيَلِ الَّتِي يَدِينُهَا الْإِلَاهُ.  
عَسَى أَنْ يَكُونَ الْمَوْتُ أَرْحَمَ  
مِنَ الذَّهَبِ الْأَعْمَى، الَّذِي لَا يُسَاوِي فُلْسًا وَاجِدًّا.



Recebido em: 28/09/2021

Aceito em: 25/11/2021

Para citar este texto (ABNT): TADLAOUI, Nadia. Tradução dos poemas de Ernesto Rodrigues de português para árabe. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.1, nº Especial, p.407-414, dez. 2021.

Para citar este texto (APA): Tadlaoui, Nadia (2021). Tradução dos poemas de Ernesto Rodrigues de português para árabe. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(Especial): 407-414.